

1.º Encontro Temático APL/ESE

Formação para a promoção de
competências em Língua Materna



LIVRO DE RESUMOS

FICHA TÉCNICA

Título	Livro de resumos do 1º Encontro Temático APL/ESE - Formação para a promoção de competências em Língua Materna / 2016
Organização	Mariana Pinto (ESELx-IPL/CIDTFF) Suammy Priscila Cordeiro (UIDEF)
Comissão Organizadora Nacional	Adriana Baptista (/ESE-PP/CLUL/ INED) Ana Luísa Costa (ESE-IPS/CLUL) Celda Choupina (/ESE-PP/CLUP/INED) João Veloso (APL/CLUP/FLUP) José António Costa (ESE-PP/CLUP) Otília Sousa (ESELx-IPL/UIDEF)
Comissão Organizadora Local	Mariana Pinto (ESELx-IPL/CIDTFF) Otília Sousa (ESELx-IPL/UIDEF) Suammy Priscila Cordeiro (UIDEF)
Design e Composição	Mariana Pinto (ESELx-IPL/CIDTFF) Suammy Priscila Cordeiro (UIDEF)
Edição	Instituto Politécnico de Lisboa – IPL Associação Portuguesa de Linguística – APL Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto – ESEIPP Instituto Politécnico de Setúbal - IPS

Comissão Científica:

Adriana Baptista (CLUL/ESE-PP)
Alexandra Rodrigues (CELGA/ESE- IPB)
Ana Cristina Macário Lopes (CELGA/UC)
Ana Luísa Costa (CLUL/ESE-IP Setúbal)
Ana Maria Brito (CLUP/UP)
António Pais (ESE -IPCB)
Armanda Costa (CLUL/UL)
Celda Choupina (CLUP/ESE-PP)
Cristina Vieira da Silva (CIEC/ESE-P. Franssinetti)
Cristina Sá (CIDTFF/UA)
Gabriela Barbosa (ESE- IP Viana do Castelo)
Íris Pereira (CIEd/UM)
Isabel Aires (ESE-IPV)
Isabel Margarida Duarte (CLUP/UP)
Isabel Pereira (CELGA/UC)
João Paulo Balula (ESE-IPV)
Antónia Coutinho (CLUNL/UNL)
João Veloso (CLUP/UP)
Luís Filipe Barbeiro (CELGA-ILTEC/ESE-IPL)
Luísa Álvares Pereira (CIDTFF/UA)
Lourdes Dionísio (CIEd/UM)
Madalena Teixeira (CEAUL/ESE –IP Santarém)
Maria João Freitas (CLUL/UL)
Otilia Sousa (UIDEF/ESE-IPL)
Pedro Custódio Balaus (ESE-IPC)
Sónia Coelho (CEL/UTAD)

Ler e Escrever para aprender no ensino básico: das concepções dos professores... às práticas dos alunos

Mariana Pinto

RESUMO

Na definição das variáveis que podem favorecer a dimensão epistémica da escrita, diferentes estudos colocam o enfoque no contexto de produção, nas características de quem escreve e na natureza da tarefa. Justifica-se, portanto, que, em contexto didático, o trabalho com a escrita e os escritos esteja ancorado nos pressupostos que dão forma a cada uma dessas variáveis. Desde logo, a função ou funções do texto a produzir, o espaço e o tempo de produção, os conteúdos a textualizar e as características dos textos a produzir

são aspetos a considerar, não apenas por quem escreve (o aluno), mas, e fundamentalmente, no trabalho a desenvolver pelo professor. Ora, na perspetiva do Escrever para Aprender, a escrita não se assume apenas como uma forma de explicitação do conhecimento adquirido, mas, e antes de mais, como uma ferramenta ao serviço da construção de novos conhecimentos. Ao atribuir-se à escrita esta dupla função está, também, a assumir-se a necessidade de um ensino efetivo de técnicas e estratégias de seleção e organização da informação, desempenhando a leitura um papel fundamental. Partindo da importância de que se reveste a escrita para construção e explicitação do conhecimento, e da necessidade de os professores fazerem uma mediação da aprendizagem desta vertente da escrita, procurámos analisar e perceber, no contexto de um programa de formação que envolveu 14 professores dos três ciclos do ensino básico, de que modo as práticas de escrita que os professores implementam influenciam a qualidade dos textos que os alunos produzem. Com recurso a uma análise de conteúdo, apresentam-se, num primeiro momento, alguns dados sobre as práticas dos professores relativamente às instruções de leitura e escrita que enunciam e aos critérios de avaliação dos textos que definem. Posteriormente, analisam-se as propostas de atividades de seleção de informação e escrita de uma exposição dos alunos de uma turma do 4º ano de escolaridade. Os resultados evidenciam ausência de critérios específicos de avaliação e a utilização de instruções de escrita demasiado vagas, pouco orientadoras da produção de um determinado (género de) texto por parte dos alunos. Por sua vez, estes revelaram dificuldades quer na seleção de informação, quer ao nível da escolha dos conteúdos pertinentes, quer ainda na produção do género pedido, já que o texto final apresenta uma colagem de partes de textos lidos, sem qualquer configuração textual regida pelo género.

Palavras chave: Ler e escrever para aprender, Exposição escrita, Seleção de informação, Ensino básico.

Referências Bibliográficas

- BARRÉ-DE-MINIAC, C. (2003). *Ecrire pour apprendre: des pratiques à inventer*. Résonances, 8, 4-9.
- BLASER, C. (2007). *Fonction épistémique de l'écrit: Pratiques et conceptions d'enseignants de sciences et d'histoire du secondaire*. Ph. D. Faculté des Etudes Supérieures - Université Laval, Quebec.
- BRONCKART, J.-P. (1999). *Atividades de linguagem, textos e discurso. Por um interacionismo sociodiscursivo* (A. R. Machado, Trans. 2.ª edição ed.). São Paulo: EDUC.
- DOLZ, J., & GAGNON, R. (2010). *El género textual, una herramienta didáctica para desarrollar el lenguaje oral y escrito*. Lenguaje, 38(2), 497-527.

Pietro, J.-F. D., & Schneuwly, B. (2003). Le modèle didactique du genre: un concept de l'ingénierie didactique. *Les cahiers Théodile*, 3, 27-52.

SCHNEUWLY, B., & DOLZ, J. (Eds.). (2004). *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Editora Mercado de Letras.
